

## ÉDIPO POLIMORFO

David Levisky, Brasil

A população trans está crescendo e não raro crianças e adolescentes têm manifestado ambiguidades decorrentes não só da bissexualidade, mas também dificuldades na aceitação de seu próprio corpo, bem como a diversidade na busca de objetos de amor e prazer sexual. A hipótese de um Édipo polimórfico surge do conceito freudiano de sexualidade perversa-polimorfa, que impulsiona e alimenta fantasias inconscientes de prazer a partir de qualquer parte do corpo. Estendo o conceito considerando que a construção e desenvolvimento da identidade e dos objetos de satisfação afetiva e libidinal, além da bissexualidade introduzida por Freud, apresenta aspectos polimórficos que variam com as demandas internas e variações na Cultura. O Édipo polimorfo tem uma função organizadora cujos limites necessários surgem dos resultados entre o sujeito e a sociedade em ações recíprocas (Levisky, 2007).

O filme *Girl* (2018) exemplifica a luta de Lara, uma adolescente que deseja ser uma mulher (Levisky, 2022). Ou, o caso de um menino de 40 anos, casado duas vezes, com dois filhos em cada casamento. Infeliz, ele descobriu que os estranhos desejos que perturbavam sua mente estavam ligados a uma não-conformidade com seu corpo. Após investigação médica e processos psicoterápicos foram excluídas patologias psiquiátricas. Teve início um processo hormonal e cirúrgico de transformação de identidade; ele se tornou uma bela mulher; feliz, ela diz que sua decisão foi a correta.

Hoje, o real, o imaginário e o virtual se confundem ao ponto de estranhas identidades sexuais virem a compor a vida social como transgêneros e outras identidades que são difíceis de caracterizar devido à complexidade da organização dos afetos, fantasias, objetos afetivos na busca do verdadeiro *self* e na realização dos desejos (Fiorino, 2015).

As profantasias (Freud, 1905) podem incluir múltiplos pré-conceitos ligados às figuras parentais. São estruturas potenciais que podem ser transformadas por fantasias inconscientes e pressões ambientais, experiências, que podem ir além das tendências bissexuais que surgem das triangulações afetivas pré-edípicas. Elas ajudariam a compreender o polimorfismo das manifestações sexuais, as expressões identitárias e os investimentos objetivos com características sociais caleidoscópicas.

Várias fontes geram transformações na psique: A - interna - ligadas às fantasias e ao equipamento físico e mental disponíveis, B - relacional e C - cultural. Comprovam-se tais fatos pela ação interpretativa do psicanalista ao promover o *insight*, gerar transformações, mobilizar defesas, libertar a expressão de fantasias reprimidas e outras, vividas durante as sessões psicanalíticas graças às relações transferenciais/conferenciais. A presença física do analista, concreta ou virtual, também gera algum tipo de pressão e interferência que pode levar a transformações psíquicas nos processos de identificação e de desenvolvimento da sexualidade.

Os sistemas repressivos e outros mecanismos defensivos e simbólicos existentes nas relações familiares e sociais participam da constituição fundadora da estrutura psíquica e do funcionamento em sua representatividade e expressividade. Estes processos: estruturais, dinâmicos e econômicos da mente (metapsicologia freudiana: 1º e 2º tópicos) resultam de relações familiares e influências culturais. As transformações ocorrem com o tempo, em diferentes velocidades e intensidades, alterando os modos de sentir, pensar, ser e agir. São mudanças que

abrem espaços para novas configurações de identidade e diversidade na busca de investimentos objetivos modificados pela subjetivação de forma polimórfica.

Conhecemos muitos aspectos do desenvolvimento do bebê até a constituição da psique simbólica com suas várias linguagens e fases do desenvolvimento libidinal da sexualidade infantil até a fase adulta. Dispositivos não rígidos, com várias inter-relações, que têm uma correlação de forças capazes de influenciar, controlar, modelar, capturar e garantir gestos, comportamentos, desejos e discursos (o que é dito e o que não é dito); uma rede flexível e variável que produz subjetivação (Hegenberg, 2021, p.129). Por exemplo, na fase de espelho, as características dos sujeitos da relação podem passar por processos de transformação das imagens incorporadas, sendo um dos fatores intervenientes no complexo processo de identidade (Wolff, 2022).

A vida contemporânea e globalizada é caracterizada pela velocidade crescente das comunicações e das mudanças tecnológicas, fatores que contribuem para a libertação e realização real de muitas fantasias e a criação de múltiplos espaços psíquicos que interagem com diferentes configurações afetivas. É um verdadeiro caleidoscópio mental presente em todos os casais, famílias, grupos e instituições em diferentes níveis de subjetivação. Vínculos afetivos cujas funções são negociar conflitos, elaborar soluções de compromisso, criar sinergias a serviço da singularidade, da realização dos desejos e dos mecanismos de defesa de cada um e do todo relacional (Levisky, 2021, p. 41). Alianças que “testemunham a pluralidade dos espaços do inconsciente, de suas dinâmicas e interferências específicas, de suas economias entrelaçadas (Kaës, 2015, p. 199)”. “É uma produção que se estabelece em presença, na relação entre sujeitos, a partir da qual são produzidas subjetivações (Blay Levisky, 2021, p. 556).” “A presença de um outro externo é uma condição indispensável para garantir a reciprocidade do vínculo, entendido como uma conexão entre dois seres desejosos (Puget, Berenstein (1993).” Winnicott (1975, 78) já havia identificado que não há bebê sem a mãe ao se referir à díade, explicando a condição fundamental da relação de apego para a estruturação da psique do bebê e de sua mãe de forma recíproca; relações objetivas que organizam os espaços internos intrasubjetivos dos sujeitos da relação.

A complexidade destas relações de ligação diante de diferentes modelos de subjetivação e uma certa plasticidade psíquica dão origem a diferentes configurações mentais com múltiplas composições de linguagens e identidades, diferentes daquelas definidas pela sexualidade genética, biológica. Reciprocamente, os sujeitos resultantes destas novas configurações de identidade, inconsciente e conscientemente, acabam por interferir nas múltiplas culturas, transformando valores, hábitos, costumes, moral e ética.

As funções parentais, fundamentais e estruturantes para a formação da psique do novo ser são gradualmente transformadas na vida social, por influências culturais e pelos diferentes modelos de subjetivação. São influenciadas pelas redes de comunicação inconsciente que se estabelecem entre sujeitos e culturas (Lorenz, 1965). Como consequência dessas múltiplas transformações, o processo de elaboração de edípica passa por transformações. Os perfis das figuras parentais mudam (reprimindo e direcionando como representantes da Cultura) de tal forma que o quadro social também muda. Cultura que vem se tornando tolerante com a inclusão de diversidades de identidade e novas buscas de fontes afetivas de apego. A rede e as especificidades das fontes de trocas afetivas são transformadas, diversificadas nas experiências e transmissões de afeto, valores, ritos, hábitos, costumes, moda. As transformações intra e intersíquicas acontecem e são incorporadas pelos processos de subjetivação e mudanças na Cultura.

Freud (1905), em *Três ensaios para uma teoria sexual*, usou a expressão perverso-polimorfo como um fenômeno degenerativo em alusão às pessoas alienadas que constituíam a

população dos asilos insanos daquela época e da cultura. Era um fenômeno regressivo, pré-genital. Afirma que resíduos dessas manifestações podem se manifestar nos preâmbulos das relações sexuais adultas.

Tais elementos componentes da sexualidade perverso-polimorfa, até então reprimidos, sublimados e representados, muitos deles começaram a ter expressão concreta na identidade e expressividade da vida sexual de algumas pessoas, anteriormente limitadas a fantasias, mitos, ritos, sonhos. Hoje, tais manifestações vêm sendo integradas à sociedade. O CD português, Fado Bicha (2022), exemplifica a estrutura da luta pela inclusão do LGBTQA+. O Édipo Polimorfo preserva uma função integradora entre o sujeito consigo mesmo e a Cultura, já que esta última se tornou mais inclusiva.

Com os avanços tecnológicos na comunicação e em outras áreas do conhecimento humano e tecnológico como as várias formas de procriação, de técnicas ligadas às mudanças de gênero, surgem também outras formas de satisfação narcísica: poliamor, “pets” ao invés de filhos, famílias monoparentais. A concepção da família está mudando nas diferentes culturas (Blay Levisky, Levisky, 2019, 2021, p. 198). O estranho (Freud, 1919) existente em nós assim como o estranho em outras pessoas componentes de nosso universo de relações inconscientes emergem e são incorporados aos diferentes níveis de subjetivação. Processos de transformação do sujeito assumido pelo *self*, que está sob o efeito da intersubjetividade, ou seja, das situações do sujeito do vínculo (Zanetti, S.A.S., 2001, p.511; Kaës, R., 2011, p.224).

Novos espaços psíquicos inconscientes são criados nas relações entre os universos individuais. Novas zonas de contato afetivo, fronteiras e interseções são formadas que interferem nas estruturas e conteúdos psíquicos individuais e coletivos (Kaës, 2000; 2005). Redes complexas de vínculos são formadas com diferentes nuances nas formas de ser, sentir, pensar e agir. Com a permanência das mudanças no ser e a inclusão social das diferenças, aqueles que são diferentes, ao longo do tempo, passam do estranhamento ao fascínio.

O desafio hoje é compreender a intimidade destas transformações em seus diferentes níveis: narcísico, egóico e superegóico. As exigências metapsicológicas dentro da visão freudiana da primeira e segunda tópicas são insuficientes para abranger a clínica que chega até nós. Para entender o assunto na clínica e na vida social é necessário considerar a relação consigo mesmo e com a complexa rede de efeitos que permeiam as pressões individuais internas, a diversidade dos vínculos relacionais e os provenientes das culturas, agora globalizados em complexas redes de interferências. Um conjunto de fenômenos que se expressam na psicanálise individual, de casal e familiar graças a: manifestações transferenciais-conferenciais, à percepção de espaços psíquicos individuais e grupais conscientes e inconscientes que se estabelecem nos processos de subjetivação.

A compreensão da constituição dos espaços intrapsíquicos torna-se mais complexa se admitirmos que a constituição do sujeito e sua subjetividade dependem da existência não apenas de espaços internos, intrasubjetivos, mas também de espaços inter e transsubjetivos, que atuam na constituição do sujeito. As idéias de Kaës (2002, 2011), Berenstein, Puget (1997) sobre a formação de espaços psíquicos inconscientes individuais e grupais, a elaboração da metapsicologia do terceiro tipo na compreensão do espaço formado pela presença concreta e subjetiva das relações vinculares diante das projeções e identificações projetivas (Klein, 1991), o “entre”, emergem. Espaço criado pela inter-relação com o outro da relação cuja presença tem a “qualidade de alteridade irredutível e alteridade e, portanto, não pode ser identificada com o objeto projetado” (Bianchi, 2021, p 145). Objetos que são incorporados pelos sujeitos das relações em diferentes

intensidades, velocidades e configurações dentro da particularidade e singularidade criadas na relação entre dois ou mais sujeitos.

Ogden (1992, 96) descreveu o homem policêntrico em *Os Sujeitos da Psicanálise*, fenômenos que levam a pensar que a Cultura interfere na conformação dos diversos vértices que moldam as identidades do sujeito em suas diversas instâncias e funções: narcísica, egóica e superegóica, em ações recíprocas que ocorrem na configuração da Cultura. O “perverso-polimórfico” impulsiona, com a diminuição das repressões, o cruzamento de culturas, a diminuição do papel das religiões, entre outros fatores, que reorienta o comportamento humano, facilita o surgimento, a manifestação e a realização de elementos componentes dos núcleos psíquicos primitivos no processo de elaboração das identidades que constituem o sujeito no mundo. A relação continente/conteúdo (Bion, 1973) sofre transformações no nível do narcisismo, do ego e do superego e na relação recíproca com a sociedade, que hoje é mais tolerante e inclusiva (Roudinesco, 2003, pp. 7-9).